



CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

**TRANSCRIÇÃO DA 23ª AUDIÊNCIA PÚBLICA, PARA DISCUTIR OS
RELATÓRIOS QUE COMPROVAM APLICAÇÕES DE RECURSOS
NA ÁREA DA SAÚDE APRESENTADOS PELA SECRETARIA
MUNICIPAL ATRAVÉS DO FUNDO MUNICIPAL DA SAÚDE
REALIZADA AOS 13 DE OUTUBRO DE 2015, ÀS 09H35,
NO PLENÁRIO DA CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS,
À AVENIDA ENGENHEIRO ROBERTO MANGE, Nº. 66.**

Presidência: Sr. Vereador Gilberto Carlos Cardoso

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Bom dia a todos, são 9 horas e 35 minutos. Estamos aqui cumprindo com a nossa obrigatoriedade constitucional, com base no Art. 12 da Lei Federal nº. 8.689/93, no Art. 31 da LC nº. 14.120/12, a qual a Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal de Saúde, periodicamente apresenta os relatórios que comprovam as aplicações dos recursos na área da saúde, os dados serão apresentados aqui.

E quero cumprimentar a todos, também, que nos acompanham pela TV Câmara nesse momento; cumprimento o nosso Secretário de Saúde, Dr. Cármino de Souza, o qual eu já agradeço a presença aqui nesta Casa; cumprimento também o Reinaldo, Diretor do Fundo Municipal de Saúde, obrigado pela presença; também à Sheila Moreira, representando também à Organização Nacional da Secretaria de Saúde, obrigado pela presença; e o Marcos Ferreira, Diretor Administrativo da Secretaria de Saúde.

Quero aqui também neste momento, dizer a todos que nos acompanham, que a Comissão de Política Social e Saúde da Câmara Municipal informou da realização dessa Audiência, hoje, aqui, no Plenário da Câmara, aonde todos possam estar acompanhando e apresentando aqui, também, a sua opinião e seus questionamentos.

Secretário obrigado pela presença do senhor. Eu queria, nós iniciarmos os trabalhos aqui na Câmara Municipal, com o Secretário, com Reinaldo, o Reinaldo

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

parece que começa fazendo as apresentações, não é, Reinaldo?

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Bom dia a todos, eu agradeço a presença de todos aqui, o pessoal que está nos assistindo pela TV. E vamos começar, então, pela parte financeira, não é, que cumprindo a Emenda Constitucional nº. 29, e a Lei nº. 141, a Lei Complementar nº. 141 de 2012, janeiro de 2012, aonde nós temos que prestar contas dos gastos com saúde no Município.

Para cumprir a Emenda Constitucional de 15%, a nossa Lei Orgânica eleva esse patamar para 17%. E assim, então, nós damos sequência e depois o Dr. Cármino faz as apresentações dos nossos números assistenciais. Então, aí é a nossa Lei Orgânica, 17%, não é, aí a lei ia... o mínimo constitucional 15%.

A fórmula de divisão para se chegar a esses números, são as receitas de impostos e transferências constitucionais legais do Município, com base nas despesas do Município de recursos próprios, não entram aí nessa lei, não entram aí as despesas feitas com recursos vinculados.

Nós chegamos nesse número, a R\$ 1 bilhão, 908 milhões e 564 mil, as receitas constitucionais; nós tivemos um aumento no último quadrimestre, se a gente for analisar de 6,40%, eu só quero falar uns números aqui para a gente pensar, ou seja, de um ano para cá nós tivemos incremento de 6,40%, contra, eu vou dar alguns números: o IGPM da Fundação Getúlio Vargas teve um índice de 7,55%, o IPCA 9,56% e o IPC 9,72%.

Isso mostra claramente que as receitas constitucionais, os impostos vêm caindo, teve um número importante de queda nominal.

Nas receitas total(sic), a gente pode salientar que a receita do IPTU de R\$ 359,302 milhões; o ISSQN R\$ 461... eu vou falar só as maiores, os números estão expostos na tela, não é? R\$ 461,270 milhões; o ICMS R\$ 544, 977 milhões; o IPVA R\$ 240, 583 milhões.

E para a gente pensar um pouco na mesma relação de 2014 para 2015, o IPTU teve um aumento de 13,92%, então o Município teve um aumento nos seus impostos; o ISSQN 2,65%; o ICMS, que é um importante imposto, 3,17%, ou seja, menos do que a inflação; e o IPVA 5,30%; então o único imposto nosso que teve um aumento foi o IPTU.

Nas receitas do SUS que são os recursos vinculados, nós tivemos na atenção básica R\$ 35, 399 milhões; na média e alta complexidade R\$ 176,164 milhões; na vigilância R\$ 4,599 milhões; na assistência farmacêutica R\$ 3,882 milhões.

Aqui na atenção básica a gente teve um aumento de 15,21%, isso mostra

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

um trabalho que vem sendo conduzido pela Dra. Mônica, Diretora do Departamento de Saúde, no aumento de equipes, na recondução, inclusive, das equipes em função do melhor tratamento dentro do Município e, conseqüentemente, a habilitação de equipes, então, com 15% de aumento na atenção básica.

Na média e alta complexidade, nós tivemos menos de 1% de aumento, isso demonstra claramente o subfinanciamento para a saúde na área hospitalar por parte do Ministério da Saúde, com recurso de menos de 1% de aumento, não atingindo, praticamente sendo o mesmo do ano passado.

Na vigilância menos 14%, o recurso do Município, recurso ministerial repassado para o Município, e nós falamos aí de um financiamento que atua muito fortemente na dengue, a dengue no país todo foi um crescente e os Municípios recebendo menos valores da vigilância.

E na assistência farmacêutica um aumento de 0,82%, isso demonstra claramente que o Município precisa fazer muito mais do menos, para poder superar aquilo que outros entes ou o Ministério, não vêm fazendo. Isso sobra uma carga bastante elevada para o Município.

Na prestação... seguindo os recursos, a Farmácia Popular R\$ 125 mil, recurso do Estado e esse recurso ele está englobado: dose certa, glicemia e o convênio com o Estado que a gente tem para leitos, R\$ 14,909 milhões; e outras receitas aqui são os recursos próprios da saúde, que são da vigilância, taxas e multas de R\$ 3,574 milhões.

Aqui nós falamos, então, um pouco das receitas do Município, tanto as receitas que compõe o repasse da lei, não é, quanto os recursos, as receitas vinculadas, não é.

Agora vamos dizer um pouco das despesas do Município, ou seja, pessoal em cargos, nós tivemos uma despesa de R\$ 358,011 milhões, equivalente a 50,61% despesas. Ah... prestadores conveniados R\$ 228,719 milhões, aqui a gente está falando, basicamente, da hospitalização do Município, 32,34%.

Outros serviços, esse engloba todos os contratos, tirando os convênios, não é, os serviços prestados da administração, gerenciado(sic) pela Diretoria Administrativa, 11,41%; indenizações e restituições 0,27%, R\$ 1,932 milhão. Essas são as despesas correntes de custeio.

As despesas de capital e investimento, equipamento e material permanente R\$ 427 mil; indenizações e restituições R\$ 981 mil; em obras R\$ 189 mil, num total... mais as despesas de repasse para o Hospital Mario Gatti, R\$ 25,078 milhões; no total de R\$ 732,395 milhões

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Nessa pizza demonstra claramente as despesas, nós estamos centrados no RH e nos prestadores, 11,41% ... alô... 11,41% despesas de contratos e 5,14% de outros serviços, material de consumo.

Vocês estão ouvindo bem aí? Parece que está sumindo, está? Ah, está bom, desculpa.

– Eu estou indo para trás... –

Aqui tem uma relação para 2014 e para 2015, no total de pessoal em cargos com base ao primeiro... ao segundo quadrimestre de 2014, nós tivemos evolução de 8,9% de R\$ 328 milhões para R\$ 358 milhões.

E material de consumo de R\$ 35 para R\$ 36 milhões, 2,82%; emprestadores, R\$ 208 milhões para R\$ 228 milhões, um aumento nas despesas de 9,93%; e aqui eu quero que a gente volte a pensar naquele número um pouquinho, do que veio de financiamento do Ministério, menos de 1%, então basicamente aí, então, o Município acaba tendo que assumir esses 8%; e outros serviços de R\$ 66 milhões para R\$ 80 milhões, 21% de aumento, não é?

Aqui nós vamos falar as despesas por fonte. Da despesa de pessoal, do total de R\$ 358 milhões: R\$ 3,600 milhões com recurso federal, R\$ 221 milhões recurso próprio; aí tem o pessoal do Mário Gatti, a folha de pessoal do Mário Gatti R\$ 89,660 milhões; o repasse à Camprev, R\$ 39,320 milhões; e encargos da folha R\$ 3,594 milhões, num total, então, de R\$ 358 milhões.

De material de consumo, num total de R\$ 36 milhões: R\$ 17,4 milhões foram com recursos próprios, R\$ 15,4 milhões com recurso federal, com o Estado R\$ 3,421 milhões, e recurso próprio da saúde R\$ 40 mil.

Em material de consumo, dos... desculpa, emprestadores conveniados de R\$ 228 milhões: R\$ 45,598 milhões recurso próprio, R\$ 167,5 milhões com recurso federal, R\$ 15,6 milhões com recurso do Estado.

Outros serviços de R\$ 80,7 milhões: R\$ 76,997 milhões recursos próprios, R\$ 2, 748 milhões recurso federal, R\$ 799 mil do Estado e R\$ 157 mil próprios da saúde.

Indenizações num total de R\$ 2,924 milhões; equipamento e material permanente R\$ 427 mil; obras R\$ 189 mil, recurso próprio, num total, então, com o recurso do Mário Gatti de Administração de repasse R\$ 679 mil de recurso próprio e R\$ 24,399 milhões recurso federal, num total de R\$ 25,078 milhões.

Perfazendo, então, um total de R\$ 732,395 milhões gastos com saúde,

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

sendo, R\$ 496,208 milhões com recurso próprio, R\$ 214,450 milhões com recurso federal, R\$ 21,537 milhões com recurso do Estado, e R\$ 198,316 milhões com recurso próprio da saúde.

A pizza que fizemos demonstra claramente as nossas despesas, não é, centradas no Município contribuindo com 67% do total em saúde e 32% recurso federal e o recurso do Estado aparecendo aí com 2,94%.

Aqui nós demonstramos os números dos convênios, não é? São números importantes do total de R\$ 253 milhões. A Apascamp R\$ 323 mil, Apae R\$ 1,856 milhão, Penido Burnier R\$ 1,014 milhão; a Fundação Síndrome de Down R\$ 575 mil; a Maternidade de Campinas R\$ 19,476 milhões; a Real Sociedade, a Beneficência Portuguesa R\$ 6 milhões; a Beneficência Portuguesa já estamos atendendo convênio com os três recursos, federal, próprio e estadual.

A Irmandade Misericórdia também, R\$ 3,208 milhões; o Cândido Ferreira R\$ 41,2 milhões; a PUC Campinas R\$ 70,055 milhões, com recurso federal R\$ 61,821 milhões e próprio R\$ 8,235 milhão 235; a SPDM R\$ 81 milhões, com R\$ 50,061 milhões de recurso federal e R\$ 18,513 milhões próprio, e R\$ 13,3 milhões estadual.

A Casa de Saúde é um convênio que findou-se agora, no último quadrimestre, mas mesmo assim tivemos gastos de R\$ 2,647 milhões; o Grupo Vida R\$ 361 mil. Com o repasse do Mário Gatti de R\$ 25,078 milhões, sendo esse resgate basicamente para custeio, porque a folha de pagamento está lá contida na despesa da folha, não é, que nós já demonstramos, R\$ 24,399 milhões, recurso federal e R\$ 679 mil recurso próprio.

Então, as nossas despesas constitucionais com as receitas ficaram equivalentes a 26% de gastos próprios do Município com saúde.

Aqui demonstra um pouco o nosso quadro no primeiro quadrimestre de 2014 foi 20,61% e 2015 20,65%. Em 2014 25,08% no segundo quadrimestre, contra 26% nesse quadrimestre, e fechamos o ano com 26%.

Isso demonstra, então, que nós já no segundo quadrimestre, já chegamos aos números gastos na saúde no final de 2014, o que evidente deve superar a casa aí dos 26%, chegando próximo dos 27%, porque no último quadrimestre nossos gastos com o décimo terceiro aumenta bastante os gastos com a folha, não é?

Isso demonstra o quadro aqui como a gente vem evoluindo, sempre acima de 20% nos gastos do Município com a saúde, e em dois mil... no segundo quadrimestre de 2015 chegando a 26%, podemos superar o maior gasto que foi de 27% em 2009, devemos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Esse é o nosso orçamento evolutivo de 2000 para cá, da Emenda Constitucional a gente saiu de R\$ 188 milhões para R\$ 1,115 bilhão, lembrando que em 2014 nós começamos o orçamento com R\$ 1,028 bilhão e finalizamos ele com R\$ 1,073 bilhão.

E o orçamento de R\$ 1,115 bilhão é o que nós iniciamos, então podemos ter suplementação para atender as necessidades de saúde ainda no decorrer do ano de 2015, superando então, R\$ 1,115 bilhão.

Nós fizemos aqui um resumo da obra, no material de vocês tem uma coisa mais detalhada, nós fizemos isso porque em financiamento da saúde, às vezes, não contabilizamos tudo porque a gente tem recurso de contrapartida em investimentos, e temos recursos de outra fonte que é do convênio com o Estado, que não são contabilizados na Saúde.

Então, são números, são informações importantes para que os senhores acompanhem, então nós temos um resumo aqui, de como estão as obras no Município de Campinas.

Na Leste, nós temos cinco reformas, e uma ampliação, e duas construções em andamento. Em andamento que eu digo é algumas com obras em andamento realmente, outras tramitando os processos para dar validação, seguramente são obras aqui, que vão caminhar muito fortemente no final de 2014 e 2015.

Na Noroeste, cinco reformas; duas reformas, reforma e ampliação, e oito construções. Na Sudoeste, uma reforma, sendo está concluída; duas construções; três reformas com ampliação, e uma ampliação. Na Sul, cinco construções; quatro reformas, uma reforma com ampliação. Na Norte, três reformas, uma concluída; duas ampliações, e três construções, sendo uma concluída.

Em outras áreas, a área central, a gente chama área central as que não são áreas ligadas diretamente aos distritos, são duas reformas, uma ampliação e três construções. Num total de cinquenta e três obras, a gente está dizendo, então, que três estão concluídas.

E as fontes de financiamento que são as mais diversas. SUS em Ação, são dezessete obras; Contrapartida de Empreendimento Imobiliário, nove obras; própria do Município, recurso próprio do Município, quatro obras; Federal SISMOB, sete obras; Caixa Federal, dez obras; convênio com instituição, é uma convênio que a gente tem com uma instituição de ensino, uma contrapartida, uma obra; Federal AGU, três obras; Governo do Estado, é um convênio próprio com o Estado, uma obra; e recursos de doação, uma empresa que fez uma doação e está sendo, vai ser proposta uma obra para essa, uma obra, então.

E aqui tem um resumo, se alguém tiver alguma dúvida a gente pode dizer,

JJA/mco

STENO DO BRASIL - WWW.STENO.COM.BR

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

ou tem nos relatórios de vocês as obras.

Aqui são os telefones, contatos do Fundo Municipal da Saúde e da Secretaria e o meu, estamos à disposição, o Secretário Dr. Cármino, então, fará agora a apresentação do relatório de gestão.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Obrigado Reinaldo, estamos na 23ª Audiência Pública na prestação de contas do segundo quadrimestre de 2015.

Reinaldo, só, se puder voltar um pouquinho, uma perguntinha das obras, aqui, antes do Dr. Cármino iniciar a sua fala, eu não percebi ali as obras do Renova SUS, não entra na...

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Chama Saúde em Ação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Saúde em Ação, Ah, perfeito. Está certo. Só para esclarecer a dúvida aqui, porque a gente fica com esse nome de Renova SUS, não é, e a gente talvez não prestou atenção nessa questão.

SR. REINALDO ANTONIO DE OLIVEIRA: Ela... são... SUS em Ação, dezessete obras, desse total de cinquenta e três obras, é aquela primeira, lá na fonte de financiamento, SUS em Ação.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Legal, muito bom. Queira agradecer também a presença aqui do Moises de Alexandre representando o Vereador Pr. Elias, que também faz presença aqui com nós na Audiência Pública.

Eu passo a palavra agora e agradecendo já ao nosso Secretário Dr. Cármino, para que possa fazer a sua fala a respeito da nossa Secretaria de Saúde.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Enquanto o Reinaldo coloca a apresentação, eu queria, em primeiro lugar agradecer muito ao Vermelho, a oportunidade de estar aqui, eu acho que é uma obrigação constitucional, mas mais do que isso é um prazer, e acho que nós temos que ter transparência em tudo que a gente faz, não é?

E acho que nós temos essa obrigação, na verdade, é o que o Reinaldo falou até agora, o que nós vamos fazer daqui para frente é mais do que a obrigação, é deixar bem transparente para a comunidade aquilo que tem sido possível fazer, e os indicadores de saúde que a gente tem obtido aqui no Município de Campinas.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu quero agradecer à Câmara, eu acho que tem sido 2015 um ano difícil, do ponto de vista geral, acho que todos que moram no Brasil têm visto as dificuldades que o país vem enfrentando, entretanto, na área da saúde, particularmente no relacionamento com a Câmara, acho que nós tivemos um ano muito profícuo.

Acho que em relação, por exemplo, a atenção básica, duas coisas fundamentais, duas leis importantíssimas, não é, que é a última que nos permite elevar o número de Agentes Comunitários de Saúde para mil e duzentos, com uma mudança territorial, acho que foi realmente uma conquista muito grande.

Acho que a gente tem trabalhado em conjunto, e eu quero deixar bem claro aqui o meu agradecimento a todos os Vereadores, à Comissão de Saúde por todo essa ajuda que tem dado.

O segundo agradecimento muito especial nessa apresentação à Sheila que está aqui, que trabalhou muito nesses feriados aí para que a gente pudesse fazer essa apresentação do segundo quadrimestre, não é?

E acho que é um momento, a gente poderia até voltar num outro dia, mas acho que a gente preferiu mostrar em conjunto, porque é muito... dinheiro é meio não é fim, não é, pelo menos na minha visão, então não adianta mostrar só dinheiro a gente tem que mostrar um pouco o que esse recurso que está sendo alocado tem permitido em termos de alguns avanços na área da saúde.

– Já está... eu vou puxar um pouco para cá. –

Esse primeiro slide é um slide muito importante que eu acho que tem muito a ver com a Política Nacional de Saúde, não é? Que é a Atenção Básica ou Atenção Primária, a gente prefere usar o termo Atenção Primária do que básica, porque as nossas unidades não são básicas, elas são mistas.

Quem conhece as nossas unidades, sabe que elas fazem muito mais do que o básico, muitas delas têm, inclusive, porta de emergência para coisas mais simples. Outro dia eu passei em Barão Geraldo, e num dia em Barão Geraldo teve um parto na unidade e teve um infartado grave na unidade.

Então... e as pessoas que estavam lá cuidaram dessa... nasceu a criança muito bem, e o infartado foi bem atendido, e estabilizado, e aí removido para o hospital. Então, as unidades elas não são Unidades Básicas, elas são Unidades de Atenção Primária.

E eu acho que o Reinaldo mostrou alguma coisa dessa, desse trabalho, e aqui vocês veem que a gente vem aumentando a cobertura das equipes da Saúde da Família de maneira muito significativa.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Nós tínhamos quando entramos aproximadamente 30% de cobertura, e nós em 2014 subimos para 50%, e em 2015 com a entrada agora dos duzentos e cinquenta e cinco Agentes Comunitários de Saúde, que ainda estão entrando nesse mês de outubro, não é, nós já fizemos o acolhimento de dois terços.

E semana que vem, a gente fará o acolhimento dos outros, um terço, que estão faltando, então certamente a gente vai aumentar e vamos chegar a um número muito bom, que seria a cobertura de 60%.

Então, no próximo relatório provavelmente a gente vai estar com números um pouco acima desse, mas de qualquer maneira já tivemos esse incremento importante das equipes da Saúde da Família.

Esses dados estão ligados a um programa federal do programa Mais Médicos, não é, nós temos noventa e dois colegas médicos no programa, e que estão distribuídos da maneira com que está colocada aí, estão distribuídos por todo o Município, independente da região de saúde, não é?

Noventa e dois médicos do Programa de Saúde da Família, mais ou menos 5% do número de médicos que nós temos no nosso Município, contratados pelo nosso Município.

Uma coisa bacana que o IBGE há pouco tempo mostrou, é que Campinas dos grandes municípios do Brasil, é o que tem a melhor relação de médico por habitante na área municipal, nós temos aproximadamente um médico para oitocentos habitantes na área municipal.

E outra coisa bacana que o IBGE mostrou, não somos nós, foi o IBGE, mostrou que Campinas, dos municípios com mais de um milhão de habitantes, é o que tem maior número de serviços públicos de saúde. Nós temos cento e quarenta e um serviços públicos de saúde, não são todos eles municipais, municipais nós temos cento e quatro, mas nós temos serviços públicos da esfera estadual e etc., o que dá um número importante de serviços de saúde na sua relação com a população.

Então, esses são os médicos do programa Mais Médicos, esse programa está sendo modificado, ele tinha muito o foco na questão dos médicos estrangeiros, mas esse foco mudou e vai mudar nos próximos anos, não é, com o incremento de faculdades novas, novas vagas e com o Pemas, o aumento dos programas que vão permitir que os novos formandos em medicina possam fazer um programa semelhante ao dos programas dos médicos que vieram de outros países.

Então, esse é um número pequeno, mas é muito impactante na questão da atenção primária.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Agora, se eu for me detalhar muito nesses dados a gente vai demorar muito, então nós vamos passar um pouquinho rápido. Esse é um dado de exodontia, que é extração dentária, onde a gente vê que o Município vem diminuindo a extração dentária, se estamos diminuindo a extração dentária é porque estamos cuidando mais dos dentes, não é.

Então esse número é um número favorável, nesse último quadrimestre foram 7,52% e houve uma queda, o alvo é de 8% nós estamos um pouco abaixo do alvo, aqui para baixo é bom, [risos], às vezes a flecha para baixa é bom, para... às vezes, a flecha para baixo é ruim, aqui a flecha para baixo é bom.

O outro dado importante é o SAMU, eu quero deixar claro, nesses últimos dias houve muita polêmica na imprensa, tanto de Campinas, como de Hortolândia, sobre a questão de pessoal do SAMU, o Prefeito já autorizou que nós chamemos nas próximas semanas condutores e enfermeiros para o SAMU.

A gente reconhece isso, mas como vocês verão daqui para a frente, esse ano entrou um número muito grande de servidores e a gente acabou tendo que fazer por blocos essas entradas. Nesse mês aqui, nós estamos concluindo os Agentes Comunitários de Saúde.

Há dois meses atrás nós colocamos trezentos e cinquenta Técnicos de Enfermagem para dentro da rede, e a gente sabe que a nossa capacidade de colocar para dentro é mais ou menos vinte pessoas por dia, por conta de... tem que fazer toda a parte burocrática, exame médico e assim por diante, treinamento, acolhimento e etc.

Então, esse número ainda que a gente já tem autorização para chamar, nós temos que terminar um grupo para começar a chamar o outro, e isso nós faremos. Agora, os indicadores do SAMU, como vocês estão vendo, são indicadores ótimos, quer dizer, o SAMU é um patrimônio do Município, a gente tem que deixar isso bem claro, e acho que essa dificuldade funcional do SAMU deve ser minimizada com o chamamento desses profissionais.

Houve uma mudança, Vermelho, de quem compõe a equipe dentro da ambulância, então hoje não pode mais um Técnico de Enfermagem dentro da ambulância, tem que ser um Enfermeiro, isso nos obriga a contratar mais enfermeiros e pegar os técnicos e, eventualmente, deslocar para uma atividade dentro da rede, então são mudanças técnicas que, às vezes, criam alguma dificuldade operacional.

A outro é o programa da Saúde Integral da Mulher e da Rede Cegonha, não é? Então, vocês vão ver alguns dados ligados à saúde da mulher, aqui são os dados de Papa Nicolau, os dados citopatológicos do colo uterino de mulheres nessa faixa: de vinte e cinco a sessenta anos.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Então, vocês têm aí aproximadamente 0,44%, isso é uma proporção, é um cálculo, vocês estão vendo no slide a memória de cálculo, são cento e dezesseis mil exames, divididos pela população alvo, a população alvo foi estimada em quinhentos e oitenta e sete mil dividido por três, não é, que é, mais ou menos, o que a gente espera nessa população, não é?

Então, isso... a meta para 2015 é 0,47% e nós temos no segundo quadrimestre 0,59%, então é um número também satisfatório.

Aqui, nós temos os exames de mamografia, nós estamos no Outubro Rosa, que é um mês onde se chama muito a atenção para isso, e eu pessoalmente tenho chamado a atenção, de que muitas mulheres estão fora quando a gente faz essa conta.

Aqui, precisa entender um pouquinho melhor que é o seguinte, o nosso, a nossa meta para 2015 é 0,36%, o máximo é 1%, quer dizer, todas as mulheres do Município inteiro, independentemente de serem da área público ou privada, 0,36%, se a gente somar 0,12% com 0,09% isso dá 0,21%.

Portanto, nós temos que correr, nós temos que chegar a 0,36%, nós temos que fazer 0,15%, então nós temos que fazer um pouco mais do que fizemos no segundo RQG, então nós temos que 0,15% para chegarmos, cumulativamente, a 0,36%.

Eu acho que o Outubro Rosa ele chama a atenção, tem uns mutirões, nós estamos fazendo mutirão no Ouro Verde todos os domingos nesse mês de outubro, o Mário Gatti já fez alguns mutirões, com as carretas e dia vinte e quatro fará um outro mutirão, então a gente tem a expectativa de poder atingir essa meta para 2015, que é de 0,36%.

Não sei se ficou claro, o que está aí é 0,09%, mais 0,12% para chegar a 0,36% falta o 0,15%, e isso a gente tem que correr, agora, nesses próximos meses.

A proporção de nascidos vivos das mães que fazem o pré-natal adequadamente, nós temos um número que é o nosso alvo, o nosso alvo é de 80% e nós estamos em 79,35%, é 80% estatisticamente, nós estamos exatamente nessa proporção.

Entretanto, é importante dizer que esse é um assunto que tem que estar sempre no nosso radar, no sentido de que a gente não perca isso, é importante o pré-natal, não é? Muito importante as mães fazerem o pré-natal e isso é feito na Atenção Primária dentro do nosso Município, então é um dado também favorável.

O outro dado é o número de óbitos maternos por ano, não é? A nossa meta é

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

de no máximo cinco... para nós seria muito satisfatório se nenhuma mamãe morresse, a gente não gostaria que morresse nenhuma, então, esse alvo é um alvo... vocês veem que nos anos de 2013, 2014 nós tivemos um número de morte materna acima do que a gente planejou, felizmente nesse ano de 2015 nós estamos com três... dois, tá?

Está acumulado o dado aqui. Então, nós temos duas mortes só, quer dizer, muito provavelmente vamos atingir a meta, mas para nós se ficar em dois é tudo que nós queremos, não é, nós não queremos a meta, nós queremos estar bem acima da meta, com duas eu acho que é um ano muito... vamos torcer para que a gente continue cuidando bem das mães, aí.

A mortalidade infantil, eu também acho que Campinas... o que eu posso dizer, é um exemplo, nós estamos com 7,75 por mil, é um número abaixo de dois dígitos que é o nosso alvo, o nosso alvo é sempre manter abaixo dos dois dígitos, mas estamos em 7,75.

São dados comparáveis a países desenvolvidos do mundo inteiro, Canadá, países escandinavos, então é muito importante que a gente mantenha isso. Eu digo, os indicadores de saúde são muito traçoeiros porque se a gente baixar um pouquinho a guarda a gente volta a perder o jogo.

Então, esse é um indicador muito importante da qualidade da atenção materna-infantil, não é, e é um dado muito bom de 7,75, realmente é um dos melhores dados que nós poderíamos ter.

Esse é um dado muito preocupante, ao contrário do que eu mostrei anterior, o dado de sífilis congênita, como sífilis como um todo e como doenças venéreas, como um todo, inclusive HIV ele tem repicado no Brasil inteiro, repicado no Estado e São Paulo e aqui também.

E por um azar conjuntural que não é nosso do Município de Campinas, nós provisionamos o bezetacil, ou a penicilina benzatina, mas muitos locais no Brasil estão racionando até com dificuldade de ter a penicilina benzatina que é um remédio antigo, barato e fundamental para o tratamento da sífilis, não é, tanto a sífilis congênita como não.

Então, vocês veem aqui, que houve uma elevação, houve uma elevação do número de casos, nós estamos muito acima do nosso alvo, o nosso alvo para 2015 é de 47 nós estamos com 60, então nós temos que ficar muito atentos, os nossos pré-natais, os nossos serviços todos, mas isso é um problema que vem acontecendo com os jovens, como um todo.

Há uma certa, um certo relaxamento nesses cuidados de prevenção, e a sífilis acaba, a sífilis congênita acaba sendo, como é que eu vou dizer, talvez a

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

ponta do iceberg em termos de sífilis em geral, e eventualmente até outras doenças venéreas e outras doenças transmitidas sexualmente.

Ontem, ontem não, na sexta-feira eu recebi o Presidente da Associação Brasileira de Cirurgiões Dentistas e ele estava me falando, nós fizemos em Campinas um grande mutirão para neoplasias bucais, não é, na semana passada, e uma coisa que ele me trouxe, que eu gostaria de deixar muito alerta, é a presença de condiloma de HPV na boca, por relações sexuais orais, também, com uma frequência grande.

Então, reforçar a importância da vacina para as meninas que estão pré-adolescentes, e que não iniciaram a sua vida sexual ainda, e lembrar as pessoas de todas as prevenções com preservativos e cuidados no sexo oral, que tem causado a presença de HPV em um número importante de pessoas.

Veja que a sífilis congênita, na verdade, ela está abrindo uma janela para que a gente entenda que estamos tendo problemas e muitas doenças sexualmente transmissíveis, não é?

Então, todo o cuidado que as pessoas possam ter nesse campo precisam ser um pouco reforçadas, tendo em vista que muitos dados, vindo de vários lados, têm mostrado um repique dessas doenças que podem ser, relativamente, facilmente controláveis, se houver um mínimo de preocupação com elas.

Bom, aqui é a cobertura da atenção na saúde mental, vocês sabem que a gente passa por uma constante evolução nessa área, não é? Nós recompusemos a área da saúde mental em várias Unidades Básicas, o plantão de psiquiatria no SAMU e assim por diante.

E estamos recompondo dois Caps para a rede municipal, e a parceria com o Cândido Ferreira que continua, o Reinaldo já mostrou, o grande empenho do Município em relação a isso.

E eu acho que a saúde mental, tem um... é um grande desafio pelo volume de pessoas e tem um desafio muito particular, que é a questão da dependência química, não é? Com destaque importante a questão do consumo de crack e de cocaína, principalmente do crack.

Bom esse é um dado muito legal, assim, para quem está envelhecendo como eu, rapidamente, [risos] mostra que nós melhoramos muito a questão da mortalidade prematura, quer dizer, a mortalidade abaixo de setenta anos, vocês veem aqui que essa é uma flecha favorável, quando ela está para baixo, a gente tem perdido cada vez menos pessoas com menos de setenta anos, não é?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

A nossa mediana de sobrevida já é superior a setenta anos no Município de Campinas, e isso vem melhorando ano a ano, não é? E os dados de 2015 são dados muito legais, assim, dados de 175 é um dado bem bacana porque está bem abaixo da meta para 2015. Vamos esperar o último quadrimestre para a gente ver como terminamos, mas aparentemente estamos evoluindo na expectativa de vida no nosso Município.

Outra coisa bacana, também, é a cobertura vacinal para a influenza, esse ano a gente conseguiu bater na trave e ficar nos 80%, 79,45%. Lembrar que o ano não acabou ainda, não é, então a gente deve atingir os 80% que é era a meta originalmente estabelecida.

Existe uma grande concentração dessa vacinação no período que precede o inverno, não é, já que a gente tem essa preocupação de infecção respiratória, no idoso principalmente, mas não só no idoso, lembrar que a influência tem outros alvos, como gestantes, crianças e imunes suprimidos, e atingiu o alvo, bem como o próximo slide está mostrando que a gente atingiu também o alvo em relação à vacinação como um todo.

Eu queria aproveitar, Vermelho, se você me permite, nós estamos tendo alguns surtos de caxumba no nosso Município, não é? E a caxumba que é uma doença benigna, de boa evolução e que pode ser prevenida com a vacina: a tríplice viral, ela está disponível em todas as nossas unidades.

Então, eu creio, foram *cluster*, assim, quer dizer, nós tivemos um agrupamento de estudantes na PUC e na Unicamp principalmente, mas como a caxumba apareceu em alguns grupos, é importante que as pessoas lembrem que a vacina é um método que previne de maneira muito definitiva, se ela for feita.

A vacina, esse indicador aqui, é o calendário de vacinação para a criançada, e está tudo, esse ano muito, caminhando dentro do que era previsto.

A tuberculose ela continua sendo um problema muito sério no mundo, no Brasil e aqui em Campinas não é diferente, a gente não tem um indicador ainda, a nossa meta é de 83%, a gente está com 77%, uma meta um pouco abaixo, o ano não terminou, e eu queria alertar que é importante a busca ativa de casos de tuberculose, isso tanto na atenção primária, como nos ambulatorios, com nos prontos socorros e prontos atendimentos, como nos hospitais, não é.

E lembrar que a tuberculose é uma doença oportunista, ela acaba pegando pessoas vulneráveis, então, ela é muito mais frequente em pessoas portadoras de vírus HIV, do vírus C da hepatite, dependentes, moradores de rua, pessoas com vulnerabilidade, diabéticos e imunes suprimidos em geral, então, é muito importante que lembrem que existe a tuberculose, a tuberculose continua sendo uma doença altamente prevalente que, infelizmente, ainda mata muita gente.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

O número de casos de Aids em crianças menores de cinco anos, é muito pequeno, graças a Deus, são raríssimos os casos, nós temos um caso este ano aqui, é isso, não é, Sheila? Que está ainda sob investigação da via de transmissão, não é? Lembrar que você pode ter a transmissão pelo leite materno, não só do vírus HIV como outro vírus, também, chamado HTLV que é um outro vírus que pode ser transmitido por leite materno, então esse caso ainda está em investigação.

Bom, acho que o Vermelho falou e o Reinaldo também, sobre dengue. Esse ano foi um tsunami na nossa região foi... no Estado de São Paulo foi um número muito grande, e nós também não ficamos imunes a isso, tivemos um ano difícil, aqui estão contabilizados treze óbitos porque são os óbitos até o segundo relatório, o quadrimestre. Mas, na verdade, nós temos quinze óbitos no Município.

E esse número é vinte e cinco casos por mil, vinte e cinco casos por mil doentes, não é, e esse número é quatro vezes menor do que a média do Estado de São Paulo.

Então, apesar de nós termos tido um número muito grande de casos, a letalidade no nosso Município é uma das mais baixas do Brasil como um todo, tanto que a Secretaria, através da Vigilância Sanitária, seus médicos e os seus técnicos, tem sido convidados para treinar vários outros colegas do Estado de São Paulo e fora do Estado de São Paulo, porque muitos Municípios esse ano tiveram um número enorme de casos, e foram pegos de surpresa e não estavam preparados para isso, e tiveram uma letalidade muito alta.

A nossa letalidade... apesar do número muito alto, que vocês sabem, a gente tem trabalho imensamente para isso de maneira intersetorial, o Reinaldo mostrou praticamente o empenho com dengue é da ordem de R\$ 30 a R\$ 40 milhões por ano, quase que exclusivamente dinheiro municipal.

A gente esse ano não teve ajuda nenhuma, assim, a não ser ajuda logística do Governo do Estado, através da SUCEN e ajuda, também, logística do Governo Federal, mas ajuda financeira, praticamente nós tivemos que cuidar da dengue.

Para o ano que vem, nós estamos sempre cada vez mais preparados, e a semana passada nós publicamos o nosso Plano de Contingência Intersetorial, deixar bem claro que é único Município que tem isso no Brasil inteiro, esse Plano Intersetorial onde a Secretaria de Serviços Públicos diz o que vai fazer, a Educação diz o que vai fazer, o Verde diz o que vai fazer, a Sanasa diz o que vai fazer, a Administração diz o que vai fazer, todos estão absolutamente engajados em que nós tenhamos um ano menos difícil no ano que vem.

O ano dengue já começou, vocês sabem que o ano dengue não é igual ao ano gregoriano, ele começa no dia 01 de junho, e o número de casos ele é pequeno, mas ele mostra que nós não conseguimos bloquear completamente as transmissões

JJA/mco

STENO DO BRASIL - WWW.STENO.COM.BR

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

no Município de Campinas, esse é o lado ruim.

O lado bom, eu digo sempre que o otimista é um desinformado e o pessimista sofre uma vez só, não é, então aqui não é questão de ser otimista ou pessimista, é um dado real, nós temos conseguido, pelo menos até o momento, bloquear todos os casos singulares que nós temos tido neste ano dengue, nesse período dos últimos meses. Se nós conseguimos seguir adiante nesse sentido, nós talvez tenhamos um ano um pouco melhor, se não houver grande mudança.

A possibilidade da chegada da Chikungunya é real, como é real a chegada do Zika vírus, não tem por que pensar que não vai chegar, não chegou até agora, mas não tem por que pensar que não vai chegar, tendo em vista as características do nosso Município.

Um grande aeroporto, um grande entroncamento rodoviário, milhares de pessoas passando todos os dias, é possível que ele chegue, mas nós praticamente monitoramos isso, praticamente todos os dias a gente fala disso e a gente monitora de maneira muito, muito próxima.

Por enquanto, não temos novos vírus, continuamos com o soro tipo um, e por enquanto temos conseguido fazer esses bloqueios singulares dos casos de transmissão nesse período do ano dengue, não é?

Em relação à vigilância d'água, foi um dado muito importante, a gente conseguiu, precocemente, controlar tudo isso, vocês sabem da importância disso numa crise hídrica como nós estamos vivendo, então o controle d'água para o consumo humano é muito importante, muito difícil, não é? Inclusive, não só a qualidade do ponto de vista microbiológico e etc., mas como o controle da fluoretação d'água, que também foi bastante bom no nosso Município.

As unidades de hemodiálise, hoje nós temos unidades que são de gestão municipal e tem unidades que são de gestão estadual, há uma tendência de passar tudo para a gestão municipal, não é, e são vinte e seis municípios, nós já conseguimos fiscalizar dezoito, nós temos aí os próximos meses para chegar no nosso alvo de inspeção de 100% das unidades que fazem hemodiálise no nosso Município.

Em relação aos acidentes de trabalho, também, nós, no primeiro quadrimestre acho que não houve nenhum acidente fatal, é isso Sheila? E no segundo, tivemos cinco, não é? Principalmente na construção civil, então, é um assunto que a Vigilância Sanitária, através do Cerest, do Centro do Trabalhador acompanha.

E cada caso desse é avaliado, muito bem avaliado, singularmente, para saber tudo o que aconteceu e isso, isso... nós estamos falando com... está

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

excetuando as mortes no trânsito que tem um programa especial para isso, as mortes no trânsito são muito mais frequentes, infelizmente são muito mais frequentes.

Esse é um outro ponto que me preocupava muito, Vermelho, no início do ano que era o acesso a medicamentos, uma crise econômica grande, o dólar explodindo, a alta dependência tecnológica brasileira em relação a fármacos, mas felizmente a gente conseguiu, tem conseguido uma boa abrangência de assistência farmacêutica, principalmente, nos remédios do RENAME que a Relação Nacional de Medicamentos.

Nós temos aqui nessa área, uma coisa que nos onera muito, não só o Município, mas ao Estado e um pouco à Federação, que é a judicialização dessa área, infelizmente... o Brasil é um país democrático, eu entendo, a pessoa que não tem acesso e acha que tem que ter acesso buscar a justiça e não tem problema.

Mas a gente vê que há um certo abuso nisso, há um certo... como é que eu vou dizer, conflito de interesses, muitas vezes nesse assunto, quer dizer, de modo que essa questão da judicialização de remédios tem onerado muito os cofres públicos, independente de qual esfera de governo, e precisa ser discutido no Brasil como um todo.

Tanto no Executivo, como no Legislativo e principalmente no Judiciário, a gente precisa criar mecanismos que ajudem, também, aos juízes a dizer não, se a gente não criar nenhum mecanismo que ajude isso, ele vai dizer sim sempre pela prudência.

Isso leva ao consumo de remédios que não têm comprovação científica, que não estão registrados no país, que obriga ao empenho de dólares através de empresas privadas, quer dizer, a gente tem visto de tudo.

Sem contar aberrações de fraldas, de tipos de preservativos, tem coisas bizarras, como por exemplo preservativo musical, tem algumas coisas, assim, que a judicialização precisaria ser um pouco mais cuidadosa para a gente fazer isso como um instrumento democrático, mas não de uma maneira que pudesse lesar de maneira importante os cofres públicos.

Bom, isso daqui é um guia de acolhimento dos profissionais de saúde, vocês vão ver que a gente vem aumentando, esse ano foi um ano onde a gente chamou muita gente e ainda vamos chamar mais gente, e a nossa preocupação é de fazer um bom acolhimento, os Agentes Comunitários de Saúde têm sido acolhidos pelo próprio Prefeito, o Prefeito tem recebido a todos eles.

Eu tenho ido e o Secretário de Recursos Humanos, o Marinaldo também tem ido, mas o Prefeito ele faz questão de estar lá para dizer do compromisso nosso como funcionário público, não é, é muito importante na hora que a pessoa entre,

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

que ele tenha essa visão de que nós estamos aqui para servir, então há um guia de acolhimento que foi dado e que tem sido dispensado a todos os novos funcionários.

Bom, aqui a contribuição, a formação são todos os cursos, não é, é um número grande de cursos, que são dados, através da Secretaria, do DGDO e dos Cets e de outras, para fazer os treinamentos e as reciclagens do nosso grupo.

Esse próximo slide, é um slide muito importante, a meu ver, que mostra o empenho crescente de aumentar o quadro da Secretaria Municipal de Saúde, aqui não estão incluídos os duzentos e cinquenta e cinco Agentes Comunitários de Saúde, então, esse número vai se elevar, a um número em torno de cinco mil e quinhentos no final desse ano.

Lembrar que aqui não tem todo mundo, não está o Mário Gatti, não está... os que trabalham também no Ouro Verde através, nesse caso, da SPDM. Vocês sabem também, nós temos um concurso de médico programado para esse mês agora, final de outubro, na verdade é iníciozinho de novembro, onde cento e trinta médicos serão incorporados a nossa rede.

Importante é que nós tivemos um grande interesse, Vermelho, quase setecentos médicos se inscreveram e pagaram, na verdade, mais de novecentos se interessaram e setecentos pagaram, então a gente deve ter um concurso bastante feliz, não é, e acho que alguns buraquinhos que a gente ainda tem, talvez a gente consiga agora preencher com esse novo concurso.

Aqui são também os dados de dimensionamento dos últimos anos. Nós já preenchemos, aproximadamente, 80% daquilo que estava mais ou menos planejado.

Fizemos a Conferência Municipal de Saúde, é importante deixar isso claro, a gente tem trabalhado muito com os Conselhos Locais de Saúde, procurando ouvi-los e atendê-los dentro da nossa possibilidade e fizemos uma Conferência Municipal de Saúde sereníssima, ao contrário da anterior, que ouve muito problema.

Essa foi bastante interessante, ela foi feita em duas etapas, não é, ela não conseguiu-se concluir na primeira etapa, foram três dias de trabalho, que não se concluíram e depois teve mais um dia. Não temos o relatório ainda final da Conferência Municipal, mas foi uma Conferência Municipal feita com ambiente bastante, bastante amistoso.

Eu acho que é isso, não é, de novo, agradecer a atenção de vocês, agradecer a Sheila que organizou esses dados aqui para que a gente pudesse mostrar, são alguns indicadores da saúde, a saúde é um constante desafio, a gente sempre tem o que fazer, sempre vai trabalhar para fazer mais, não é?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

O Reinaldo mostrou um dado, lá no final, que eu queria complementar. Nem sempre os recursos de investimento de capital aparecem muito bem aqui, por quê? A saúde ela capta muito dinheiro fora, por exemplo, o Saúde em Ação que é do BID, do Governo do Estado de São Paulo, são dezessete unidades, são seis novas e... são, na verdade, dezoito unidades, tem mais um Caps aí, não é, então são seis novas e doze reformas e ampliações.

Nós temos recursos do Orçamento Geral da União, a gente tem recurso que... de contrapartida, eu quero dizer que esses recursos de contrapartida são municipais, não é, são recursos que são do Município, e o Prefeito ele decide que aquele recurso ele vai usar para fazer um centro de saúde.

O exemplo mais extraordinário é do Oziel, não é, o Centro de Saúde do Oziel, que é uma obra excepcional, eu fui visitar pessoalmente. Mas muitas outras reformas, nós entregamos há pouco tempo o Santa Bárbara, estamos reformando o Taquaral, e fazendo várias outras unidades com recursos de contrapartida.

Mas nós temos recursos do Governo Federal, por exemplo, o San Diego agora vai começar a obra, não é, com recursos federais; nós vamos recomençar a UPA Suleste também com recursos federais, e o Pronto Socorro Metropolitano. Então, muito do que tem de recurso de investimento, são recursos captados pela Secretaria, não é?

Eu sempre digo que na área de obras nós temos três obstáculos, nós temos: o dinheiro, nós temos o terreno e nós temos o projeto, não é? E nós temos que trabalhar nesses três obstáculos sempre, não adianta captar o dinheiro e não ter o projeto, porque aí nós não vamos conseguir fazer nada, porque a gente não sabe se aquilo vai custar aquilo.

Então, ainda que demore um pouquinho mais, esse planejamento feito dessa maneira, acaba sendo um planejamento que chega, digamos, a termos de maneira mais exitosos do que se a gente for fazendo isso de maneira atabalhoada.

Eu acho que há um planejamento de longo prazo nessa área, o Reinaldo falou e eu queria reforçar, que temos muitas coisas sendo feitas agora, nós estamos entregando a Policlínica I, não é, nós vamos entregar a reforma de Barão Geraldo e da União de Bairros, não é, estamos reformando o Taquaral e vamos iniciar o Valença, vamos iniciar muitas outras obras.

E uma coisa importante é que tem muita coisa que a gente faz com recurso próprio, por exemplo a reforma do Pronto Atendimento do São José, que foi uma enorme reforma, foi toda ela feita com recursos próprios, exclusivamente recursos próprios, nós não esperamos conseguir recurso porque a situação era de tal ordem lá, que não tinha como esperar, então a gente acabou fazendo uma intervenção e reformando.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Nós temos uma reforma importantíssima que vocês conhecem, que é a reforma do PA Campo Grande, o PA Campo Grande ele nasceu velho, ele nasceu com uma série de problemas estruturais, não é, e está sendo reformado precocemente, ele tem sete anos de uso e já está necessitando uma reforma.

Então, muito do que está sendo mostrado na área de reforma, a gente talvez não esteja enxergando, não é, não existe almoço de graça, como dizia o economista famoso. [Risos] Quer dizer, tudo que está sendo feito está sendo pago, e a fonte é muito variável a gente procura estabelecer parcerias no sentido de levar consecução.

Eu queria lembrar uma que o Reinaldo falou, que é uma parceria com a São Leopoldo Mondique para a construção do Centro de Saúde do São Bernardo, que vai permitir que o Centro de Saúde do Faria Lima vá para lá, e a gente possa ampliar também a Policlínica III, que hoje está bastante estrangulada.

Então... é tudo mais ou menos concatenado, não é? E acho que as parcerias é que nos dão, vamos dizer, essa, esse colchão, vamos dizer, econômico para que a gente possa fazer os investimentos, já que como o Reinaldo mostrou, a grande maioria dos nossos recursos estão vinculados à folha de pagamento e ao nosso custeio, o custeio da saúde é alto e ele só cresce, não tem como diminuir, não é?

E... então, eu acho que é era isso. Muito obrigado e estou à disposição.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Está bom, perfeito, Dr. Cármio. Nós estamos aqui na 23ª Audiência Pública, aqui na Câmara Municipal, aonde contemplando aí a obrigatoriedade constitucional, a Secretaria de Saúde junto com o Fundo Municipal vêm trazer os dados referentes à aplicação dos recursos na área da saúde.

Agradecendo também aos diretores, Marcos Ferreira, Sheila e o Reinaldo também junto com o Secretário Dr. Cármio. Agradeço também a presença do Lúcio Rodrigues, aqui representando o Vereador Carlão do PT.

Secretário, é sabido que a Emenda Constitucional nº. 29 prevê um investimento de 15% na área da saúde, a lei nossa aqui prevê 17% e nós sabemos que o senhor faz um esforço junto com sua equipe de aplicar 27%.

E também é sabido que o momento hoje no país, os recursos estão escassos, os repasses não estão sendo à altura da necessidade da saúde da nossa cidade de Campinas.

Como fazer para que isso possa acontecer, os investimentos, os recursos, a aplicação consiga atingir o número que o senhor mais a Secretaria pretendem, com

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

a escassez dos recursos, tão apontados aí, em todas as áreas de Administração Pública e principalmente na área da saúde?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Bom eu, Vermelho, eu acho o seguinte, eu como princípio de vida meu, eu acho que quando tem pouco faz pouco, quanto tem muito faz com muito.

O importante é a gente fazer, a gente não teve oportunidade de mostrar aqui, mas a execução orçamentária da saúde ela é extremamente equilibrada, extremamente equilibrada, nós vamos, apesar de ter aumentado o número de funcionários esse ano, nós vamos terminar o ano muito equilibrado, orçamentariamente e financeiramente, não é?

A saúde é um dilema e é um desafio, estejamos aonde estejamos, é porque os recursos da saúde não param de aumentar, a incorporação de tecnologia, novos remédios, novos procedimentos, etc., faz com que a inflação na saúde seja muito maior. É nossa obrigação gerir bem o dinheiro da saúde, é nossa obrigação gerir bem o dinheiro da saúde, entretanto, é preciso deixar claro que está faltando dinheiro.

Nós temos hoje, o Reinaldo mostrou um dado que eu quero um pouco traduzir, que é a grande preocupação que a gente tem na média e alta complexidade, uma grande preocupação, porque as tabelas do SUS estão congeladas há doze anos.

Muito do que se paga ainda, se paga por AIH, ainda se paga por... quer dizer, congelada há doze anos, não é? E nós estamos tendo que fazer mudanças nos nossos convênios, por exemplo com a PUC, nós demonstramos isso para a PUC, colocando mais recursos do Município, porque senão nós não tínhamos como manter.

E são entidades fundamentais, é impossível Campinas viver sem a Maternidade de Campinas, é impossível viver ser a PUC, sem o Mário Gatti, sem o Hospital de Clínicas e etc., e isso faz com que a falta de dinheiro faça com que haja um maior empenho do Município para fazer essa cobertura.

Então, o nosso percentual que era zero, não é, a rigor a média e alta complexidade deveria estar sempre coberta por recursos federais, na verdade, ele vem aumentando, vem aumentando, vem aumentando, eu não sei até onde vai.

Se a gente colocar o Hospital Mário Gatti nessa conta, o déficit é de R\$ 200 milhões por ano, se a gente não colocar o Mário Gatti, vamos dizer: "o Mário Gatti é de vocês, se virem", isso cai para R\$ 70 milhões por ano, de qualquer maneira é um enorme subsídio que o Município tem que tirar de outras atividades.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu sempre digo o seguinte, o Governo Federal não tem recursos vinculados à saúde, não tem, as emendas constitucionais vincularam o Município, vincularam o Estado, mas não vincularam a União.

Então, a União não tem recursos vinculados. O Estado, o que ele entende dos 12% dele? Ele entende isso como o teto, então o Estado o 12% é o teto, e como é que eles entendem do Município, que 15% é o piso.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): É o mínimo.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É o piso. Então, hoje há uma enorme sobrecarga dos municípios, eu não estou falando só de Campinas, a gente, nós podemos circular na nossa região, no Estado de São Paulo, no Brasil inteiro, você vai ver que os municípios estão todos aplicando percentuais da ordem, que foram... da ordem que foi mostrada aqui pelo Reinaldo, ou mais até, dependendo, municípios pequenos acabam tendo sobrecargas ainda maiores, tendo em vista que acaba proporcionalmente tendo uma arrecadação menor.

Então, essa equação da saúde ela precisa ser resolvida, eu não sei, nós não podemos entender isso como rota de colisão, nem como uma coisa que vai colapsar daqui a pouco, mas há um problema sério, quer dizer, esse problema precisa ser entendido e tem que ser equacionado, eu acho que a vinculação federal da área da saúde, que tem sido tentado muitas vezes, ela tem que se concretizar.

A nossa Constituição criou o SUS, não há alternativa ao SUS, vamos deixar bem claro, todos nós queremos o Sistema Único de Saúde, queremos defender o Sistema Único de Saúde, todos nós, só que sem vinculação de recursos, a gente corre o risco de ter um sistema que não cumpra as funções constitucionais que foram definidas, ou nós mudamos as finalidades, que ninguém vai mudar, não há como, ou nós vinculamos recursos à saúde que possam permitir que a gente cumpra a nossa finalidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Perfeito. Secretário, o senhor falou a questão da Mário Gatti e foi um ponto aqui, também, que nós estamos acompanhando de perto aqui a Câmara Municipal, através da Comissão, dos Vereadores. E é sabido que onde existe recurso do SUS, há hoje uma cobrança muito grande pelo controle dessas receitas e da gestão dessas unidades.

E aqui em Campinas particularmente nós tivemos no início aí, há pouco tempo atrás, a instalação dos pontos eletrônicos, se deu início na unidade do Hospital Mário Gatti, e a tendência me parece que está bem adiantada para que isso possa atingir toda a rede de saúde. Eu particularmente acredito que deveria ser em toda a Administração, não só na saúde, mas estamos especificamente falando aqui

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

da saúde.

Na avaliação do senhor, da Secretaria de Saúde, essa cobrança por parte do Ministério da Saúde, da Procuradoria, fazendo com que esse instrumento de fiscalização, principalmente na área de recursos humanos, está sendo benéfico à saúde, principalmente ao Hospital Mário Gatti? Como é que o senhor analisa essa questão do ponto eletrônico?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: O ponto eletrônico ele é fundamental, dentro da política de transparência, de aplicação de recursos públicos, eu não tenho a menor dúvida que o ponto eletrônico é um dos elementos, é um dos pilares, não é, é um dos pilares.

É claro que a implantação sempre gera algum tipo de desconforto, ruído, problemas de ajustes, não é? E isso está sendo feito, nenhum problema isso, ajustar... nós, na Saúde, o que nós fizemos? Precedendo à implantação do ponto eletrônico, nós parametramos todas as cargas horárias que nós tínhamos dentro da nossa rede.

Quando me mostraram como é que se aplicava as nossas cargas horárias, era absolutamente inaceitável. Nós tínhamos mais de cento e noventa formas de aplicar as cargas horárias, então, nós parametramos, através de uma portaria minha, não é, e reduzimos aquele número de cargas horárias de modo que a gente possa enxergar o que está sendo... como é que está sendo usado.

Eu não posso ter um dia alguém fazendo meia hora, no dia seguinte fazer dez horas, no outro dia fazer duas horas, isso é incompreensível e administrável para qualquer gestor.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Não tem gestor que aguento.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Não tem gestor que aguento isso.

O Mário Gatti ele tem uma porta de entrada e uma porta de saída, é mais fácil se organizar o Mário Gatti, do ponto de vista do ponto eletrônico, do que a rede nossa toda, inclusive, porque nós temos funcionários que trabalham num lugar, depois fazem hora extra em outro, e trabalham na rede de Atenção Primária e eventualmente dão plantão no Pronto Atendimento, então, você tem médico da rede que dá plantão no Pronto Atendimento.

Então, tem justes dentro do ponto eletrônico, mais complicados de fazer na rede do que no Mário Gatti, o Mário Gatti teve um problema maior lá, que era a questão dos plantões, dos plantões a distância.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

Eu sempre digo quando alguém tiver algum problema de emergência, vá no hospital público, porque os hospitais públicos têm todas as equipes disponíveis, não é, e o Mário Gatti é um deles que tem todas as equipes disponíveis, e isso gerou um certo problema lá, porque alguns médicos iam para a casa e vinham se fosse necessário, e ganhavam o plantão como ganhava o médico que ficava lá.

Então, o Dr. Marcos Pimenta, está tentando fazer esses ajustes, pactuando, principalmente com os médicos, não é, que é onde você tem esse problema maior, para acertar isso, mas isso vai acertar, eu não tenho dúvidas.

O ponto eletrônico veio para ficar, ele é uma determinação, como você disse da Procuradoria da República, faz parte do Programa de Transparência da Secretaria de Saúde, faz parte do Hospital Mário Gatti, o Mário Gatti ele saiu um pouco na frente pela característica de ser um hospital, não é, e eu acho, Vermelho, em qualquer lugar do mundo que você vá, isso é muito controlado, não é?

Eu, há pouco estive no Dana-Farber, eu sempre digo lá o crachá da Dana-Farber tem um GPS, ele sabe até aonde você está dentro da instituição, não é, que consultório você está, se está no centro cirúrgico, você localiza por GPS quem está lá.

Então, essa questão do ponto eletrônico, o controle, veio para ficar, não tem retorno. Ajustes vão ter, nós, eu digo que nada na vida vence o bom senso, nós vamos entender, não adianta bater até sangrar, nós temos que entender o problema e fazer a resolução do problema.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Eu tenho andado, viu Dr. Cármino, nas unidades, eu costumeiramente gosto de ir. Vou nos Pronto Atendimento, vou nas Unidades Básicas, e a gente tem recebido essa questão do ponto eletrônico muito bem aceita pelos funcionários.

A gente não vê isso como um problema não, mais sim como uma solução na melhor gestão da coisa pública. Só, daqui a pouquinho eu vou abrir a palavra também para que todos possam participar, lembrando que nós temos horário para encerrar essa Audiência.

Só mais uma questão que eu gostaria de saber como anda, Dr. Cármino, a questão nós votamos aqui a Lei das OSs, e é sabido que nós tínhamos uma empresa num hospital grande, que é o Hospital Ouro Verde, o contrato já havia encerrado. E parece que houve uma prorrogação, e como que está a questão do chamamento público, principalmente, na questão do Ouro Verde?

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Essa é uma conquista para o Município de Campinas, eu acho. Porque o instrumento com que nós nos

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

relacionávamos com a SPDM, era um instrumento equivocados, um instrumento de convênio, convênio se faz entre entes públicos ou entre entes filantrópicos, mas não, digamos na casa pública, não é?

Quando você tem uma casa pública e alguém faz a gestão, isso daí é um contrato de gestão. Então, havia um equívoco, então a Lei de OS veio a regular, isso vai ajudar muito a saúde, não só no Ouro Verde, eventualmente algumas outras coisas que possam vir no futuro, e vai ajudar outras Secretarias, a Lei de OS não é para a saúde, não é, e sempre fica focado na saúde, mas...

Vermelho, está caminhando muito bem. Foi um grande desafio para todos nós, o desenvolvimento desse chamamento público dentro da nova Lei de OS. Nós erramos algumas coisinhas, vocês consertaram, dentro da lei original, não é?

E hoje certame está em andamento ele... nós já temos seis ou sete entidades pré-habilitadas, e neste momento, no dia de hoje, nós estamos com o certame aberto, está dentro da Secretaria de Administração, não está sobre a gestão da saúde, não é, porque o certame, a concorrência, vamos chamar, é feita dentro da Secretaria e ela deve se completar no início de novembro.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): O objetivo, tenho visto o senhor falar, é principalmente no atendimento de urgência e emergências, uma vez que as Unidades Básicas ou as Primárias foram excluídas do atendimento.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Isso foi muito importante isso que vocês fizeram, excluindo a possibilidade de gestão de atenção primária através de OS, porque isso não... primeiro, isso é uma atividade constitucionalmente nossa mesmo, não tem *turnover*, normalmente na atenção primária as pessoas fazem uma opção de vida e ficam ali, não é?

Então, a lei, ela vai permitir principalmente unidades que tenham um grande *turnover*, um grande giro de pessoas, então talvez no futuro as unidades, mas as que já estão, já estão.

Importante dizer que o Campo Grande, São José, Padre Anchieta essas não mudam, a gente pode eventualmente esbarrando na Lei de Responsabilidade Fiscal, a gente eventualmente contratar alguma OS para alguma unidade no futuro, mas no nosso presente é para o Ouro Verde e está caminhando bem, eu acho que a gente aprendeu muito com esse processo, foi realmente muito rico.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): SPDM, foi prorrogado o prazo, da SPDM?

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: É, foi feito um novo convênio com cláusula resolutiva, um convênio de seis meses que se o certame terminar em quatro meses, termina em quatro mês.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Perfeito, obrigado Dr. Carmino.

Eu vou abrir a palavra agora ao público presente, havendo alguém interessando em fazer algum questionamento, que possa estar participando dessa 23ª Audiência Pública, e se não houver algum questionamento entendo que... o Lúcio gostaria de fazer uso da palavra, Lúcio, por favor.

Lúcio Rodrigues, pois não.

SR. LÚCIO RODRIGUES: Meu nome é Lúcio Rodrigues, eu faço parte de alguns Conselhos de Saúde, Oziel Monte Cristo, Laboratórios do Hospital Ouro Verde. E estou na Assessoria do Vereador Carlão do PT.

Eu queria primeiramente dizer a respeito da questão da situação das finanças, da verba. É bem verdade que nós precisamos fazer um esforço imenso para que a verba da saúde ela seja verdadeiramente bem acompanhada, não é, para não ter perda.

Mas eu acho que nós temos um problema sério, que aí não sei se o Secretário poderia comentar, que é a realidade das ações de cada governo, uma delas é a questão do Governo do Estado que, infelizmente, não coloca a verba, que nós necessitamos que seja colocada, que é no mínimo o 12%.

E aí nós temos a discussão que aquela questão da Unicamp que se diz que a verba vem para a Unicamp. Eu queria ver o que o Secretário tem a dizer a respeito desse assunto, que esse ano certamente não atingiu 1%, sempre é 0,6%, sempre é 0,4% que nós recebemos do Governo do Estado. Então, se todas as mãos desse... junta, era possível ter mais condições da gente tocar esse barco.

Uma outra pergunta para mim, é sobre a questão do acidente do trabalho. Nós sabemos que todos acidentes que ocorrem e que chegam na nossa Unidade Básica ela precisa ser investigada, na outra vez do balanceamento que foi feito aqui, eu até fiz esse questionamento, e falei que era necessário a gente ter uma assistente social para que pudesse fazer, de fato, um relatório correto dos acidentes de trabalho, para que seja investigado.

Então, essa questão da investigação do acidente de trabalho, eu acho que precisava ter um pouquinho, da gente ouvir para ver como seria essa questão da investigação.

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.
Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

E por último a questão dos cursos que ele falou aí, que foi feito, vai passar, talvez até atinja seis mil trabalhadores que passarem em curso esse ano, eu queria dizer o seguinte, que nós estamos com uma dificuldade imensa no laboratório do Hospital Ouro Verde, que é a questão do matriciamento da questão da coleta do sangue, em especial. Mas não é só do sangue, em várias outras questões.

Verificando a realidade de cada unidade, muitas unidades faz uma diferente da outra, e isso tem dado problema no laboratório, porque não tem dado os resultados que deveriam dar, então isso já nós chegamos a uma solicitação até o Secretário, vamos reforçar novamente que isso precisa ser melhor trabalhado, inclusive o transporte, lembra que teve aquelas denúncias do transporte aí, que era uma questão verdadeiramente complicada.

Obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Obrigado, Lúcio, então a questão do Estado, dos repasses, a questão dos exames do Ouro Verde e o controle dos acidentes, não é isso?

Então, passo agora ao Dr. Cármino, que possa estar respondendo ao Lúcio Rodrigues, Assessor do Vereador Carlão do PT. Tem mais alguma pergunta, algum questionamento para a gente poder encerrar as perguntas? Então, passo agora ao Dr. Cármino.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Lúcio, é o seguinte. Nós trabalhamos intensamente com o Governo do Estado para trazer mais dinheiro para Campinas, certo? Quer dizer, nós temos hoje um recurso de R\$ 30 milhões por ano, de leitos hospitalares, nós temos o Pabinho, que é um recurso de R\$ 3,00 per capita por ano, é um recurso pequeno.

Mas lembrar que a Atenção Básica custa ao Município, mais ou menos R\$ 230,00 e nós recebemos 18% do Governo Federal e 3% do Governo Estadual, então na verdade 90% da atenção básica é bancado pelo Município, é a área aonde você tem maior volume de recursos colocados do Município, é na Atenção Básica, certo?

Então, tem a assistência farmacêutica um recurso pequeno. O que eu acabei de falar, quer dizer, o Estado ele tem uma rede pesada de saúde, ele tem, eu fui Secretário de Estado dois anos, então, eu sei que a rede do Estado é muito pesada, só o complexo hospitalar do Hospital das Clínicas, é maior do que muitos Estados Brasileiros. Só HC, Incor, Instituto da Criança, e tal, Emílio Ribas e assim por diante.

Então, o Estado ele coloca os 12% e a maioria do recurso dele, a maioria é na rede dele, como você falou Unicamp é rede estadual, não é? E lembrar que o Município de Campinas ele tem duas gestões de saúde pública, tem uma estadual

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

que faz a gestão do Boldrini, da Sobrapar e do complexo, vamos chamar, da Unicamp, que inclui hospital de Sumaré, inclusive, que não está em Campinas, mas está na região metropolitana, não é? E você tem a Rede Municipal de Saúde.

Nós conseguimos trazer algumas coisas do Estado para cá de investimento, o recurso do BID que é um recurso importantíssimo, não sabemos em quando vai chegar, mas no mínimo R\$ 50 milhões, talvez até mais, se colocarmos a informatização; recursos de custeio para leitos hospitalares de R\$ 30 milhões e esses dois recursos.

Essa pactuação, tripartite, eu acho que ela precisa ser discutida mesmo, mas ela transcende o Secretário Municipal, eu tenho procurado, até porque eu conheço um pouco os caminhos dentro da Secretaria de Saúde do Estado, eu tenho procurado trazer mais recursos e a gente trouxe um recurso que não é desprezível, é um recurso substancial, agora, esse financiamento precisa ser realmente rediscutido, não é?

Em relação ao Cerest, o Cerest está sendo, como é que eu vou dizer para você, está sendo repensando agora, o Cerest está vinculado à Vigilância Sanitária, não é, a gente reconhece a importância do Cerest, fundamental não para a rede de Campinas, mas para a rede metropolitana de saúde, não é?

Ele precisa ser reformado fisicamente, ele está muito degradado, existe dinheiro para isso, para fazer essa reforma, nós estamos desenvolvendo o projeto para fazer isso, e houve uma mudança de orientação do Cerest, da coordenação do Cerest, de modo que a gente possa avançar nesse trabalho ligado à saúde do trabalhador.

Isso já foi muito forte no passado e tem que voltar a ser forte, então nós não estamos negligenciando, eu e a Brigina estamos discutindo muito essa questão de como revitalizar, como recuperar o Cerest para ele cumprir essa função que você falou e que é verdadeira.

Em relação ao laboratório, o laboratório, você é conselheiro lá, você sabe é um dos maiores laboratórios da América Latina, em termos de número de exames, não é? Ele está passando por uma reforma agora, reforma estrutural, climatização troca de equipamentos, toda a parte de bioquímica, hematologia, está sendo tudo trocado, lá no laboratório.

Agora, o laboratório desde que eu entrei, eu na origem, eu sou homem de laboratório, comecei, a hematologia tem muito de laboratório, eu acho que o grande problema do laboratório é essa área, vamos chamá-la, pré-clínica, essa área que antes do balcão, não é?

Então, essa questão da coleta, do transporte e mesmo a forma com que os

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde.

Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

exames são monitorados. Então, esse é um desafio que o laboratório tem que colaborar também, o laboratório ele não pode só receber a amostra e fazer o exame, ele tem parametrar e ele tem que fazer todo esse treinamento da fase pré-clínica.

O laboratório avançou, hoje os resultados chegam por via eletrônica, já não são... nós estamos agora abrindo uma concorrência para que esse transporte seja feito por uma empresa adequada ao transporte de amostra, que realmente não era adequado, mas há um desafio que é do próprio laboratório, que é fazer essa reestruturação da parte pré-clínica, não é?

Não dá paro o Secretário fazer isso, o laboratório tem que dizer para a rede, como ela deve fazer o seu matriciamento, treinamento das pessoas, como é que elas devem coletar, como elas devem encaminhar e assim por diante, e nós devemos prover meios, principalmente, para que o transporte, a amostra chegue lá, em condições adequadas de análise.

Então, eu acho que o laboratório tem sido alvo aí de várias discussões, não é, a gente, eu entendo bem os problemas do laboratório, e acho que a gente está trabalhando para, pelo menos melhorar, a questão da pré-clínica.

A parte clínica, acho que a gente pode deixar a nossa comunidade absolutamente tranquila, nós temos um ótimo laboratório, a amostra entrando e sendo... ela tem um grau de automação extremamente avançada, ela tem gente muito bem formada lá dentro, o número de funcionários é razoavelmente adequado para as suas demandas, não é? E ela, agora essa reforma que está sendo feita lá, está dando melhores condições ali, mas a parte pré-clínica, realmente, você tem razão, precisa ser repensada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Perfeito Dr. Cármino, estamos aí, então, chegando próximo ao final da nossa Audiência Pública.

Não havendo mais questionamento, eu queria deixar uma sugestão para a Secretaria de Saúde, uma vez que cabe a nós aqui estar atentos à demanda da população, e isso a Câmara Municipal tem feito com muita tranquilidade, observando realmente as questões que envolva, principalmente, a área da saúde na cidade de Campinas.

Foi falado a questão agora há pouco, d'água, da qualidade da nossa água. Nós apresentamos um projeto aqui na Câmara, justamente pela questão hídrica que aconteceu o ano passado e esse ano também, para que nós possamos ter um maior controle na distribuição dos caminhões pipa de água, aqui na cidade de Campinas.

Eu tenho um projeto aqui tramitando na Casa, achei por bem esperar um

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

pouquinho para que nós possamos melhorar o projeto junto com a vigilância, junto com a Secretaria de Saúde e até mesmo com a empresa de saneamento, a Sanasa.

Esse projeto, nosso, visa você ter um controle das empresas que entregam água na cidade, uma vez que esses caminhões pipas trazem água para a cidade, mas não temos de repente um controle, se esses postos estão sendo controlados na qualidade d'água. Se a vigilância tem o controle, uma vez que trazem de cidades vizinhas da região.

Então, fica aqui uma opinião desse Parlamentar, desta Casa, que nós possamos juntos construir algo que possa controlar também a distribuição d'água na cidade de Campinas, principalmente para essas empresas que de repente nós não temos um controle da qualidade de seus postos.

Pois não, Secretário.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Eu tenho a contribuir um pouquinho, acho que a crise hídrica, realmente trouxe uma série de preocupações, mas do ponto de vista formal, nós temos dezessete empresas cadastradas e que entregam água, não para consumo humano, água para consumo humano é Sanasa, certo?

E essa água é controlada todo mês, eu tenho na minha mesa lá, o controle das dezessete, então, claro que tudo pode e deve ser aperfeiçoado e etc., mas eu gostaria de tranquilizar à população que há esse controle sim, a vigilância, através de um setor interno lá, que é o setor de águas, faz esse controle e a gente tem o laboratório, participa disso, a gente tem um controle mensal de todas as empresas que... se tem alguma água clandestina tem que denunciar, aí entra em outra esfera, mas aquelas que são cadastradas no Município a gente tem relatórios mensais da qualidade.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Que bom, fico mais tranquilo agora. Eu quero aqui então, desde já agradecer o Secretário Dr. Carmino, nosso Secretário de Saúde, que cumprindo aí, com a questão constitucional veio prestar aqui esclarecimentos da prestação de contas do segundo quadrimestre de 2015 da Secretaria de Saúde.

Dr. Carmino eu queria agradecer o senhor, e já agradecer também o Reinaldo Presidente do Fundo Municipal, agradecer ao Marcos Ferreira, a Sheila, e todos aqui presentes, todos que nos acompanham pela TV Câmara.

Está à disposição do senhor que queira fazer as considerações finais, nós estamos encerrando, aqui, a nossa Audiência Pública.

SR. CARMINO ANTONIO DE SOUZA: Apenas agradecer, Vermelho, essa

CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPINAS

Transcrição da 23ª Audiência Pública, para discutir os relatórios que comprovam aplicações de recursos na área da saúde apresentados pela Secretaria Municipal, através do Fundo Municipal da Saúde. Realizada aos 13 de outubro de 2015, às 09h35, no Plenário da Câmara Municipal de Campinas, à Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº. 66.

extraordinária parceria e harmonia com que nós trabalhamos juntos com a Câmara Municipal, eu acho que deixar bem claro que eu trabalho de portas abertas para todos, mas para Câmara não tem a menor dúvida que eu acho que a Comissão de Saúde e todos têm colaborado de maneira muito importante, eu tenho visto o esforço de todos, no sentido de visitar as unidades e trazerem propostas.

Você, pessoalmente, colaborou com o Saúde em Ação, o Renova SUS, ampliando um pouco as unidades que viriam para Campinas. Então, eu acho que é muito importante essa parceria, eu acho que a saúde é o maior bem individual, nós todos temos que trabalhar por ela, e acho que a gente tem que deixar de lado qualquer tipo de vaidade ou picuinha para que a gente possa realmente caminhar para a frente.

Muito obrigado.

SR. PRESIDENTE VEREADOR GILBERTO CARLOS CARDOSO (VERMELHO) (PSDB): Com certeza, obrigado a todos. Deixar disponível também a prestação de contas a todos os Vereadores, vão encaminhar aos gabinetes a prestação de contas do segundo quadrimestre de 2015.

Então, agora são 11 horas e 10 minutos, estamos encerrando, então, a 23ª Audiência Pública aqui na Câmara Municipal de Campinas.

Muito obrigado a todos.